

## Autopercepção dos enfermeiros sobre sua comunicação de notícias difíceis aos clientes hospitalizados e familiares

*Nurses' self-perception when communicating difficult news to inpatients and relatives*

*Autopercepción de los enfermeros sobre la comunicación de noticias difíciles a los clientes hospitalizados y familiares*

*Iraci dos Santos<sup>I</sup>; Lenilce Pereira de Souza da Silva<sup>II</sup>; Sandra Teixeira Araújo Pacheco<sup>III</sup>; Marléa Chagas Moreira<sup>IV</sup>; Leandro Andrade da Silva<sup>V</sup>; Alexandre Vicente Nascimento<sup>VI</sup>*

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a dimensão imaginativa de profissionais de enfermagem sobre sua autopercepção ao comunicar notícias difíceis aos clientes e seus familiares. **Método:** abordagem sociopoética como método da pesquisa realizada de agosto a setembro de 2016, num hospital do Rio de Janeiro, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo número 1.708.125. Participaram oito profissionais de enfermagem desenvolvendo a prática artística - Vivência de lugares geomíticos, norteada pela questão: se a comunicação de notícias difíceis fosse um lugar geomítico, como ele seria? Os dados foram submetidos à análise categorial temática e descritos no estudo classificatório. **Resultados:** três categorias foram delimitadas expressando a comunicação de notícias difíceis como: uma experiência assustadora; uma experiência positiva; e uma experiência de superação. **Conclusão:** na dimensão imaginativa dos participantes a comunicação de notícias difíceis aos clientes atendidos e familiares caracterizou-se como situação difícil de enfrentar. É preciso desenvolver novas investigações sobre comunicação dessas notícias, utilizando concepções teórico-filosóficas e novos referenciais para maior visibilidade deste tema. **Palavras-chave:** Enfermagem; habilidades sociais; comunicação em saúde; cuidado.

### ABSTRACT

**Objective:** to examine nursing professionals' imaginations as a dimension of their self-perception when communicating difficult news to clients and their families. **Method:** after research ethics committee approval (protocol 1.708.125), the sociopoetic approach was applied as method in a study conducted from August to September 2016 at a hospital in Rio de Janeiro, in which 12 nursing professionals participated in the artistic practice "Living in Geomithical Places", guided by the question: If communicating difficult news were a geomithical place, what would it be like? The resulting data were analyzed using thematic category analysis and described in the classificatory study. **Results:** three categories were delimited, expressing the communication of difficult news as: a frightening experience; a positive experience; and an experience of overcoming. **Conclusion:** in the participants' imaginative dimension, the communication of difficult news to clients and their relatives was characterized as a difficult situation to face. Further studies of the communication of such news should be conducted using theoretical and philosophical conceptions and new frames of reference to give greater visibility to this issue. **Keyword:** Nursing; social skills; communication in health; caution

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la dimensión imaginativa de profesionales de enfermería sobre su autopercepción al comunicar noticias difíciles a los clientes y sus familiares. **Método:** enfoque sociopoético como método de la investigación realizada de agosto a septiembre de 2016, en un hospital de Río de Janeiro, después de la aprobación del Comité de Ética en Investigación, protocolo número 1.708.125. Participaron ocho profesionales de enfermería desarrollando la práctica artística: Vivencia de lugares geomíticos, orientada por la cuestión: si la comunicación de noticias difíciles fuera un lugar geomítico, ¿cómo sería? Se analizaron los datos mediante análisis categorial temático y después fueron descritos en el estudio clasificatorio. **Resultados:** tres categorías fueron delimitadas expresando la comunicación de noticias difíciles como: una experiencia aterradora; una experiencia positiva; y una experiencia de superación. **Conclusión:** en la dimensión imaginativa de los participantes la comunicación de noticias difíciles a los clientes atendidos y familiares se caracterizó como situación difícil de enfrentar. Hace falta desarrollar nuevas investigaciones sobre comunicación de esas noticias, utilizando concepciones teórico-filosóficas y nuevos sistemas de referencias para mayor visibilidad de este tema. **Palabras clave:** Enfermería; habilidades sociales; comunicación en salud; cuidado

## INTRODUÇÃO

As notícias difíceis não são dirigidas apenas aos clientes e seus familiares. Os profissionais de saúde são os primeiros a recebê-las, tendo que processá-las em tempo hábil visando repassá-las aos enfermos e seus familiares<sup>1</sup>. Enfatiza-se o que diz respeito à determinação do diagnóstico médico, a formulação do prognóstico

e a comunicação desses às pessoas, são atividades da competência legal do médico, respaldadas em legislação específica sobre o assunto. De forma semelhante, a cada categoria profissional caberá determinadas competências<sup>2</sup>. Entretanto, embora a comunicação dessas notícias seja uma tarefa, praticamente, inevitável para o médico,

<sup>I</sup>Enfermeira. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: iraci.s@terra.com.br

<sup>II</sup>Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: lenilcesilva@gmail.com

<sup>III</sup>Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: stapacheco@yahoo.com.br

<sup>IV</sup>Enfermeira. Professora Associada, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. Email: marleachagas@gmail.com

<sup>V</sup>Enfermeiro. Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: proflandrade@gmail.com

<sup>VI</sup>Enfermeiro. Professor. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: alexvicentesilva35@gmail.com

alerta-se que ela se faz presente de forma especial na vida de qualquer profissional de saúde, podendo provocar sentimentos intensos e dolorosos<sup>3</sup>. Situação que faz a notícia difícil ser responsabilidade de todos.

O modo como a notícia difícil é transmitida é um ponto fundamental. Uma questão cultural envolve a dificuldade do cliente em fazer perguntas ao médico. Por vergonha, limitações culturais, dificuldade de entendimento dos termos técnicos ou outras limitações subjetivas, o fato é que na rotina diária, frequentemente a fala desse profissional necessita ser decodificada em termos mais simples para que os clientes possam assimilar o que foi dito pelo médico<sup>4</sup>.

Mesmo sabendo que a comunicação do diagnóstico e prognóstico ao enfermo é dever do médico, e que a forma dessa comunicação deve ser de conhecimento de todos os profissionais de saúde, os médicos e acadêmicos de medicina apontam a importância da enfermagem nesse contexto, reconhecendo nesses profissionais, o papel de destaque por serem aqueles que mais tempo passam ao lado dos clientes e seus familiares<sup>5</sup>.

A comunicação de notícias difíceis é uma ação extremamente delicada tanto para os que a recebem como para os que a transmitem. Visto ocasionar sentimentos de perturbação, medo, ansiedade, inutilidade, desconforto e desorientação. Devido ao medo de serem agredidos verbalmente, os profissionais vão desenvolvendo, com o passar do tempo, mecanismos de fuga, o que torna a comunicação cada vez menos cuidadosa, corrobora-se o destaque ao papel da enfermagem junto aos clientes e familiares que recebem notícias difíceis, ressalta-se a importância da assistência prestada por esses profissionais<sup>6</sup>.

Esses autores destacam a importância de uma comunicação pautada na empatia, no carinho e na atenção aos sinais verbais e não-verbais dos que a recebem. Para eles, a assistência de enfermagem é primordial no processo de comunicação de notícias difíceis por ser embasado a partir de uma atitude humanística, no qual o cliente é visto como um ser digno de desvelo, solicitude, diligência, zelo. Na prática, são eles que vivenciam mais de perto os sentimentos de responsabilidade, preocupação e envolvimento com os clientes<sup>6</sup>.

Considerando a importância do preparo dos profissionais de saúde para lidarem com essa comunicação, é necessário pensar que a forma como esta acontece pode interferir diretamente na qualidade de vida de: clientes, seus familiares e profissionais de saúde. Portanto, formulou-se o objeto de estudo: - Autopercepção da comunicação de profissionais de enfermagem diante de notícias difíceis a clientes hospitalizados e familiares.

Para elucidar esse objeto, foi considerado o problema de pesquisa: como você se percebe ao comunicar notícias difíceis sobre clientes com dificuldade de recuperação da saúde e/ou possibilidade de morte

eminente? Para responder essa indagação, elaborou-se o objetivo: analisar a dimensão imaginativa de profissionais de enfermagem sobre sua autopercepção ao comunicar notícias difíceis aos clientes e seus familiares.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A morte envolve muito mais do que as questões objetivas de sua definição. Na trajetória da civilização ocidental o ato de morrer, tornou-se um momento triste sob diversos aspectos: é solitário, mecânico e desumano. Essas questões subjetivas tornaram-se, difíceis de determinar tecnicamente a hora exata em que uma pessoa morre<sup>7</sup>.

Quando as pessoas fazem cursos na área de saúde, certamente a motivação não é pela possibilidade de lidar com situações de morte ou na elaboração do luto de familiares e amigos do indivíduo que morreu. Entende-se que sua motivação é atuar nessa área seja impulsionada pelo desejo de ajudar os clientes a ficarem bem, combatendo as doenças, assistindo essa pessoa na execução de atividades que contribuam para a promoção ou recuperação da saúde, bem como para prevenção das doenças<sup>8</sup>. Para esse autor, existem muitas possibilidades, que foram resumidas tentando explicar por que a notícia difícil gera sofrimento naqueles que a recebem e, nos profissionais de saúde que precisam comunicá-la.

Uma das principais razões que dificultam a comunicação dessa notícia é a questão cultural envolvendo a dificuldade de a pessoa fazer perguntas aos enfermeiros e, ao médico<sup>9</sup>.

Nos momentos em que a doença progride e ocorre o esgotamento dos recursos de cura, é que o manejo da comunicação entre os profissionais de saúde, os clientes, e os seus familiares, se torna mais difícil. A vulnerabilidade a que estão expostos e a falta de preparo desses profissionais em serem confrontados com situações de finitude e morte torna-se evidente, deflagrando mais uma razão para a dificuldade de comunicação de notícias difíceis. Nesses momentos, esses especialistas alertam que é preciso evitar omissão, falsas promessas de cura e indicações de recursos tecnológicos incapazes de garantir o aumento da sobrevida das pessoas ou a melhora de qualidade de vida<sup>9</sup>.

Essa é frequentemente uma fase na qual o profissional de saúde passa a se concentrar nos equipamentos e nos parâmetros disponíveis. Concentrar a atenção nas máquinas é uma tentativa visível e desesperada desse profissional rejeitar a morte iminente do cliente, tão apavorante e incômoda, e, ao mesmo tempo, a sua própria mortalidade<sup>8</sup>.

### Sobre a abordagem sociopoética

A sociopoética, é uma abordagem no conhecimento da pessoa como ser político e social. É considerada uma forma diferente de pesquisa<sup>10</sup>. É uma filosofia, uma

prática social, e um ato de cuidar, educar e pesquisar. Possui aplicação nas áreas de educação, psicologia, sociologia e ciências humanas, sociais, da saúde, onde se inclui a enfermagem<sup>11</sup>. Considerando que as pessoas possuem conhecimentos (intelectual, sensível, emocional, intuitivo, teórico, prático, gestual) defende-se que a sociopoética promove uma construção coletiva do conhecimento por ser um ato produzido pelos pesquisadores e pelos participantes de pesquisa. A construção coletiva do conhecimento define a sociopoética como uma proposta metodológica inovadora<sup>11-13</sup>.

Para tais autores, o método identifica o potencial existente nos saberes dos participantes da pesquisa, fazendo com que eles saiam da condição de sujeitos de pesquisa e sejam transformados em participantes, copesquisadores. A opção pela Sociopoética pauta-se na valorização que o método oferece e, ganha importância fundamental à construção coletiva do conhecimento. O indivíduo, que na maioria das pesquisas tradicionais, é alguém de quem o pesquisador colhe uma informação, um dado, aqui torna-se o elemento fundamental para o desenvolvimento da investigação.

Jacques Gauthier, criador da sociopoética, afirma que esta abordagem do ser humano como um ser político e social é uma continuidade do amadurecimento da Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, a qual este reconhecido pedagogo desenvolveu durante toda sua vida<sup>10</sup>. A instituição do Grupo-Pesquisador (GP) provém das concepções da Análise Institucional, tendência René Lourau. O desenvolvimento das etapas do método sociopoético se ancora na Teoria Dialógica e seus quatro princípios, criados por Paulo Freire: co-laboração; união para libertação; organização; síntese cultural. Isso pode ser observado na união para a organização, produção, análise, contra-análise, e validação dos saberes obtidos pelo GP na implementação das fases (6 a 7 oficinas sociopoéticas desse método) a sociopoética, uma abordagem no conhecimento da pessoa como ser político e social, considerando-a uma forma diferente de pesquisa<sup>11</sup>.

Da análise institucional, a sociopoética se relaciona com o empoderamento dos copesquisadores à totalidade da produção dos dados, fazendo valer o sentimento de cidadania do GP no exercício do direito de decidir sobre suas idéias e seus pontos de vista<sup>11</sup>. Ressalta-se que a sociopoética, como prática de pesquisa, trabalha com a dimensão imaginativa das pessoas. Enfatiza a força cognitiva e a criatividade, buscando revelar o inconsciente recalcado, escondido, e criativo da análise institucional<sup>12,13</sup>.

## METODOLOGIA

Escolheu-se a sociopoética, uma abordagem no conhecimento da pessoa como ser político e social, considerando-a uma forma diferente de pesquisa<sup>13</sup>.

Na aplicação da abordagem sociopoética, são desenvolvidos durante as etapas/oficinas, cinco princípios filosóficos: Instituição do GP- dispositivo analítico do método sociopoético, ou seja, considerar os membros deste grupo como copesquisadores, junto ao pesquisador institucional; Ressaltar a importância das culturas dominadas e de resistência, das categorias e dos conceitos que elas produzem; Destacar a importância do sentido espiritual e humano, das formas e dos conteúdos no processo de construção de saberes; Compreender a importância do corpo como fonte de conhecimento; Valorizar o papel da criatividade de tipo artística no aprender, no conhecer e no pesquisar<sup>12,13</sup>.

Foram aplicados os fundamentos teóricos e os princípios filosóficos da sociopoética, já descritos. Foi campo de pesquisa o Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA), da cidade do Rio de Janeiro – Brasil. O nome Souza Aguiar foi uma homenagem póstuma a Francisco Marcelino de Souza Aguiar, antigo prefeito da cidade<sup>14</sup>. O HMSA é referência em atendimento às pessoas com adoecimentos graves, em situação de urgências e emergências, sendo considerado o hospital com a maior emergência pública da América Latina<sup>15</sup>.

A pesquisa ocorreu em sete etapas de oficinas sociopoéticas, no período de agosto de 2015 a setembro de 2016. Os oito participantes selecionados para a composição do GP e desenvolvimento das etapas da produção de dados foram os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes no HMSA, que atenderam aos critérios estabelecidos: ser enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem assistencial; possuir vínculo empregatício estatutário ou celetista; e, possibilidade e compromisso de compor um GP e participar efetivamente de todas as fases do processo de pesquisa. Ressalta-se que a sociopoética trabalha com o imaginário revelado em técnicas artísticas.

### **Instituição do grupo-pesquisador - dispositivo analítico do método sociopoético**

Houve negociação entre a pesquisadora institucional e os participantes, visando instituir o GP, definir o tema gerador da pesquisa, agendar os dias das oficinas sociopoéticas, e escolher as dinâmicas de sensibilidade e as técnicas de pesquisa. O GP aceitou o tema gerador: comunicação de notícias difíceis aos clientes hospitalizados, e a dinâmica e técnica de pesquisa. Durante a pesquisa cada copesquisador foi considerado um ser ativo, capaz de atuar e intervir em todas etapas da investigação, desde a produção dos dados, as leituras analíticas e transversais dos dados, e a socialização do conhecimento produzido pelo grupo<sup>16</sup>.

O projeto de dissertação de mestrado foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do campo de pesquisa, sendo aprovado sob o protocolo número 1.708.125. Os copesquisadores conheceram o parecer aprovado pelo CEP, assinaram o Termo de Consentimento

mento Livre e Esclarecido, sendo garantido o respeito, privacidade, anonimato na divulgação dos dados produzidos pelos participantes<sup>17</sup>.

### Desenvolvimento das oficinas sociopoéticas para produção de dados

Trata-se de recorte de dissertação de mestrado<sup>18</sup>. Foi desenvolvida uma técnica de pesquisa, após a realização de dinâmica de relaxamento, visando ao incentivo do imaginário dos membros do GP<sup>12</sup>.

Aplicou-se a Vivência de Lugares Geomíticos (VLG) prática criativa para estimular os sentidos do GP e favorecer a revelação de novos saberes. Após a produção de dados, os copesquisadores analisaram e apresentaram suas produções, escritas e verbalmente. Com a autorização desses, as falas foram gravadas na íntegra, visando a análise do pesquisador e transcrição desta, e a contra-análise do GP, na oficina seguinte. A sociopoética, como prática de pesquisa, enfatiza, a força cognitiva e a criatividade, revelando o inconsciente recalcado, escondido, e principalmente criativo. Um fundamento teórico aplicado nas oficinas foi a escuta mitopoética de René Barbier, reconhecida como escuta sensível e terapêutica, permitindo ao GP: pesquisar, interpretar, criticar e autocriticar<sup>11</sup>.

Desde aí, o estranhamento é proposto como uma forma de serem produzidas novas subjetividades, importantes para a construção coletiva do conhecimento e na pesquisa<sup>17,18</sup>.

Dos 16 lugares geomíticos, foram utilizados oito: *terra, poço, ponte, falha, túnel, labirinto, caminho e arco-íris*. A aplicação da VLG considerou: identificação numérica de cada participante do grupo; dinâmica de sensibilidade e relaxamento; registro das respostas dos participantes em formulário, desde a questão norteadora formulada. A oficina foi desenvolvida em duas horas.

### Análise/contra-análise/validação dos dados produzidos

A produção dos dados é seguida pela explicação/análise pelos copesquisadores das interpretações suscitadas a ela. Foram registrados os significados atribuídos pelo GP às suas produções, visando possibilitar e facilitar as análises posteriores. Após esse momento de explicação/análise individual, houve análise coletiva do conjunto da produção realizada pelo GP, objetivando descobrir a estrutura do pensamento individual e o grupal dos participantes, valorizando-se sua heterogeneidade. Após as análises individual e grupal dos membros do GP o pesquisador/ facilitador fez sua análise dessa produção. Essa etapa ocorreu, isoladamente, pelo pes-

quisador que, identificou as estruturas de pensamento invisíveis embutidas nos atos, verbalizações e escritas do grupo, buscando descobrir o que o conjunto da produção tentou comunicar<sup>11</sup>.

Aplicou-se a análise categorial temática, específica do método sociopoético. Após essa análise, os resultados foram descritos através do estudo sociopoético *classificatório* - destaca as oposições, dicotomias, alternativas e escolhas existentes na produção do GP. A contra-análise ocorreu quando o pesquisador institucional apresentou a sua análise ao GP, sendo esta passível à sugestões, críticas, alterações ou concordância da análise realizada. Essa etapa representa o momento em que o facilitador, apresenta os dados produzidos, as análises dos copesquisadores e a sua própria análise, e se encontra com o GP visando obter sua avaliação bem como fazendo perguntas de esclarecimento. A validação dos conhecimentos produzidos pelos copesquisadores foi a penúltima etapa do método sociopoético, nesta o conjunto dos dados produzidos pelo GP foi analisado e legitimado como produto da construção coletiva.

A última etapa do método sociopoético foi a socialização. Nessa etapa, O GP apresentou os resultados da investigação referentes à aplicação da VLG.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se os dados produzidos pelo GP, mediante a VLG aplicando o *Estudo sociopoético classificatório*. Ressalta-se que esse agrupa respostas semelhantes, identifica o que é comum, e ou diferente no conteúdo coletivamente dado a cada lugar, desvelando estruturas inconscientes do imaginário do GP<sup>12</sup>. Assim, foram delimitados 29 temas individuais, agrupados em três categorias analíticas, pode ser observado na Figura 1.

Verificou-se, nas categorias temáticas, ser a mais prevalente a Comunicação de notícias difíceis: uma experiência assustadora; com menor frequência a Comunicação de notícias difíceis: uma experiência positiva; e alcançou uma frequência intermediária a superação Comunicação de notícias difíceis: uma experiência de superação, conforme Figura1.

### Comunicação de notícias difíceis: uma experiência assustadora

Esta categoria representa a estrutura do pensamento do GP, foi composta por 12 temas individuais: escuridão; insegurança, medo, incerteza; fissura; tristeza;

Comunicação de notícias difíceis	Uma experiência positiva	9 temas
Comunicação de notícias difíceis	Uma experiência assustadora	12 temas
Comunicação de notícias difíceis	Uma experiência de superação	8 temas

FIGURA 1: Categorias temáticas produzidas com a Vivências de Lugares Geomíticos. Rio de Janeiro, BRasil, 2016.

experiência assustadora, não saber aonde ir; um chão sem piso; profundidade; quebra; experiência assustadora, não encontrar o que precisa; risco, dificuldade; impossibilidade de encarar os obstáculos; dificuldade de encarar os obstáculos.

Comunicação de notícias difíceis como uma experiência assustadora encontrou-se em todos os lugares geométicos selecionados. Apesar de estruturalmente diferentes, observa-se que, ao contrário da categoria anteriormente mencionada, em todos eles a comunicação se apresenta de forma negativa. Lidar com as emoções de clientes e familiares diante de situações de grave adoecimento, morte ou iminência de morte provoca nos profissionais sentimentos de insegurança, medo, incerteza e tristeza. Portanto, a comunicação de notícias difíceis para eles é encarada como uma situação adversa, implicando uma causa de sofrimento em suas práticas diárias. O medo que a transmissão de uma situação difícil causa nos participantes é geralmente atribuído ao fato de que essas notícias os remetem aos seus próprios desafios e finitude. É como olhar para dentro de si mesmo e enxergar-se como falho, finito, frágil e mortal<sup>8</sup>.

*Seria como algo que talvez me sentisse sufocada, pois não saberia aonde ir. (Fala do GP)*

Alerta-se à compreensão que envolve o processo de comunicação entre os profissionais de saúde e seus clientes/familiares. Além dos aspectos mencionados anteriormente, ressalta-se que toda comunicação envolve o lidar com questões objetivas – o compromisso de passar um conteúdo, um fato, uma informação, mas também questões subjetivas: o sentimento que temos quando ficamos diante do outro; o que sentimos diante da informação a ser transmitida as pessoas<sup>19</sup>.

### **Comunicação de notícias difíceis: uma experiência positiva**

Categoria composta por nove temas: objetividade; intensidade de energias positivas; lembrança da infância; segurança, planejamento; paz, tranquilidade, felicidade; perdão; carinho; esperança; clareza, nitidez. Identificou-se a existência de uma parcela intermediária de profissionais de enfermagem capaz de relacionar a comunicação de notícias difíceis à nove temas individuais como uma experiência positiva. A comunicação de notícias difíceis como experiência positiva foi encontrada em todos os lugares geométicos selecionados. Refletindo-se sobre a estrutura desses lugares, observa-se que, apesar de diferentes, eles deram a essa comunicação um sentido positivo.

*Com muitos caminhos e fácil acesso. Longo, claro e de grande acesso. Colorido com arcos definidos. (Fala do GP)*

Sobre essa experiência, destaca-se a importância do profissional de saúde implicar-se com as situações difíceis porque passam os pacientes e familiares diante das condições ameaçadoras da vida. É necessário deixar

que a dureza, o recrudescimento, o entorpecimento, a analgesia, a insensibilidade ou qualquer outro adjetivo dessa espécie sejam substituídos pelo afetar-se, pelo haver-se com a situação de enfrentamento do outro<sup>20</sup>.

### **Comunicação de notícias difíceis: uma experiência de superação**

Categoria composta por oito temas: desejo de ultrapassar as dificuldades; reconstrução; busca pela resolução do problema; calma para resolver o que está confuso; necessidade de auxílio; conviver com a falha; necessidade de um tempo para pensar; uma forma de se chegar ao crescimento.

Em oito dos temas individuais, percebe-se uma parcela dos copesquisadores, relacionando a comunicação de notícias difíceis a uma experiência de superação. Demonstram assim sua preocupação e interesse pela temática, buscando maior capacitação para lidarem com os difíceis problemas a serem enfrentados em sua prática diária. Destaca-se, que a comunicação de tais notícias como uma experiência de superação foi encontrada nos lugares geométicos selecionados nesta investigação. Apesar de serem diferentes em sua estrutura, em todos eles a comunicação remete ao desejo de ultrapassar as dificuldades. Além dessas dificuldades, afirma-se que dar notícias difíceis é um processo gradual, para o qual não fomos educados, o que poderia justificar considerá-la uma experiência de superação<sup>21</sup>.

Algo profundo que eu precisaria escalar para alcançar a luz. Seria um local escuro que eu encontraria a luz conforme fosse caminhando. (Fala do GP)

Refletindo-se sobre as dificuldades que envolvem o lidar da equipe de enfermagem com o sofrimento de pessoas fragilizadas pelas condições de grave adoecimento e/ou risco iminente de morte, permite que o sentimento de superação referido pelos copesquisadores pode ser entendido como uma forma positiva de lidar com esta comunicação<sup>22</sup>.

*A tentativa de transpassar a linha para conseguir o resultado. Seria como sair para buscar a clareza e resolver o problema. (Fala do GP)*

Percebe-se, mesmo reconhecendo as dificuldades que envolvem a tarefa de anunciar tais situações, que esses profissionais consideram importante a superação de tais dificuldades.

*Fechado mas com a opção de busca do fim e da saída. Confuso mas com calma para chegar ao destino escolhido. Difícil, triste, porém necessária para um posterior crescimento. (Fala do GP)*

Destaca-se que a superação referida pelos copesquisadores guarda relação com a capacidade de não tentarem evitar o próprio sofrimento face ao sofrimento alheio. As dificuldades que esses profissionais têm em lidar com as situações difíceis, marcadamente a doença, a morte ou iminência de morte, vão sendo gradativamente enfrentadas com maior segurança<sup>22</sup>.

*Fundo e escuro, porém tem um fim. Uma luz no final.  
(Fala do GP)*

Em síntese, esses profissionais, precisam identificar que a capacidade de cuidar vai além dos aspectos técnicos de diagnóstico e tratamento para os quais foram preparados na academia, mas também para os aspectos humanos, implicando, dessa forma, ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro<sup>22</sup>.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho se ratificou a importância do tema da comunicação de notícias difíceis como integrante do viver de profissionais de enfermagem, por estarem envolvidos com estas dificuldades durante o atendimento dos clientes/familiares. A comunicação/relacionamento adequados desses profissionais reflete positivamente na qualidade de vida dessas pessoas. Através da fundamentação dos referenciais temático e teórico metodológico aplicada nesta pesquisa, foi possível compreender o significado das formas de comunicação dos profissionais diante de notícias difíceis aos clientes hospitalizados/familiares. Portanto, refletiu-se sobre essa literatura, considerando seus aspectos relevantes ao cuidado de enfermagem.

Ressalta-se que a sociopoética possibilitou o desenvolvimento da pesquisa e revelou o sentido subjetivo do que se buscava conhecer mais - as formas do cuidado de enfermagem diante de situações difíceis. Tratando-se de pesquisa envolvendo uma profissão reconhecida como ciência do sensível, tal qual a enfermagem, a adoção desse referencial, que adota práticas artísticas para a produção dos dados, ao conjugar arte e sensibilidade, mostrou-se como importante ferramenta/tecnologia para o desenvolvimento da prática de pesquisar, educar e cuidar em enfermagem/saúde.

Diante do que foi vivenciado na realização das oficinas sociopoéticas, destaca-se a possibilidade de aplicação, simultaneamente, dos fundamentos teóricos e princípios da filosofia e Teoria Sociopoética. Entretanto, sobrelava-se a valorização das crenças e apego a cultura familiar, social e também da formação profissional dos membros do GP, que ainda se encontram despreparados para lidar com as dificuldades do viver, e, especialmente com as questões sobre a morte e o morrer. Assim, a dimensão imaginativa do GP pode se justificar pela inexistência de habilidades sociais e empáticas percebidas e/ou referidas por eles e portanto obteve-se o alcance do objetivo geral e específicos desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- Instituto Nacional de Câncer (Br). Comunicação de notícias difíceis - compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2010.
- Congresso Nacional (Br). Lei n.º 12.842 de 10 de julho de 2013. Dispõe sobre o exercício da Medicina e dá outras providências. [citado em 27 jan 2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12842.htm).
- Pires AP. Comunicação de más notícias. Serviço de Psicologia/HCPA e Núcleo Interinstitucional de Bioética. Atualizado em 1998. [citado em 27 Jan 2016]. Disponível em: <http://www.bioetica.ufgrs.br/masnot.htm>.
- Pitombo LB, Neri R. Grupos Balint-Paidéia: uma experiência da gestão compartilhada da clínica ampliada na Rede de Atenção Oncológica. In: Instituto Nacional de Câncer (Br). Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2010. p.47-54.
- Gomes CHR, Silva PV, Mota FF. Comunicação do diagnóstico de câncer: análise do comportamento médico. Rev. Bras. Canc. [Internet] 2009 [Citado em 27 jan. 2016]; 55(2):139-43. Disponível em [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_55/v02/pdf/07\\_artigo4.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v02/pdf/07_artigo4.pdf).
- Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL, Oliveira RC, Nóbrega MML, Abrão FMS, et al. Comunicação de notícias difíceis para pacientes sem possibilidade de cura e familiares: atuação do enfermeiro. Rev enferm UERJ [Internet], 2014 [citado em 27 jan. 2016]; 22(5):674-79. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5748/12304>. doi:<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.5748>
- Kübler-Ross E. Sobre a morte e o morrer - o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; 2008.
- Silva MJP. Comunicação de más notícias. O mundo da saúde; 2012; 36(1):49-53.
- Penello LM, Magalhães P. Comunicação de más notícias: uma questão se apresenta. In: Instituto Nacional de Câncer. Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2010.p.23-36.
- Santos I dos, Gauthier J, Silva LA, Gomes RG. Contribuições da sociopoética à uma perspectiva estética do pesquisar/cuidar/educar em enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem. [Internet] 2013 [Citado em 20 set 2015]; 15(1):12-4. doi:10.5216/ree.v15i1.15136. Disponível em: <http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/15136>.
- Petit SH. Sociopoética-Potencializando a dimensão poética da pesquisa. In: Adad SJHC, Petit SH, Santos I dos, Gauthier J, organizadores. Tudo que não inventamos é falso- Spositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a sociopoética. Fortaleza (CE): EDUECE; 2014. p.19-40
- Santos I dos, Gauthier J, Figueiredo NMA, Petit SH. Princípios filosóficos da Sociopoética. In: Santos I dos, Gauthier J, Figueiredo NMA, Petit SH. Prática da pesquisa em ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética. São Paulo: Atheneu; 2005. p.19-39.
- Fleuri RM. A abordagem sociopoética. In: Santos I dos, Gauthier J, Figueiredo NMA, Petit SH. Prática da pesquisa em ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética-Prefácio. São Paulo: Atheneu; 2005.p1.
- Lucena F. História do Hospital Municipal Souza Aguiar. [citado em 13 jul 2016]. Disponível em:<http://diariodorio.com/historia-do-hospital-municipal-souza-aguiar>.
- Prefeitura do Rio de Janeiro. Urgência e emergência. [citado em 13 jul 2016]. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/urgencia-e-emergencia>.
- Gauthier J. A valorização das culturas dominadas e seus efeitos científicos e filosóficos -as duplagens culturais. In: Santos I dos, Gauthier J, Figueiredo NMA, Petit SH. Prática da pesquisa em ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética. São Paulo: Atheneu; 2005. p.41-81.
- Silva LPS. Autopercepção da comunicação de profissionais de enfermagem diante de notícias difíceis e clientes hospitalizados: estudo sociopoético. [dissertação de Mestrado] Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2017.
- Gauthier J. A sociopoética. In: Gauthier J. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba (PR): CRV; 2012. p.71-103.

19. Jesus PBR, Santos I dos. Perspectiva estética/sociopoética ao cuidar de clientes com autoimagem alterada devido a afecções dermatológicas. In: Adad SJHC, Petit SH, Santos, I. dos, Gauthier J, organizadores. Tudo que não inventamos são falsos-dispositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a sociopoética. Fortaleza (CE): EDUECE; 2014. p.61-80.

20. Silvério RCF. O luto dos profissionais de saúde que ousam compartilhar seus afetos. In: Instituto Nacional de Câncer (Br). Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na

atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2010. p.131-40

21. Silva MJP. O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde Rev Bioética. 2009; [citado em 09 ago 2016].10(2): 73-88. Disponível em: [http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/215/216](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/215/216).

22. Neri R, Marinho S. Do tratamento ao cuidado: o relato de uma experiência de grupo Balint-Paidéia. In: Instituto Nacional de Câncer (Br). Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2010. p.97-106.